



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



PAULO GABRIEL VIEIRA DOS SANTOS

**A INTELIGÊNCIA POLICIAL MILITAR NO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
OPERACIONAL DO 22º BPM**

GOIÂNIA-GO

2025

PAULO GABRIEL VIEIRA DOS SANTOS

**A INTELIGÊNCIA POLICIAL MILITAR NO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
OPERACIONAL DO 22º BPM**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Esp. 2º Tenente QOPM Matheus Vinicius da Silva Luiz.

GOIÂNIA-GO

2.025

TÍTULO: A INTELIGÊNCIA POLICIAL MILITAR NO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO OPERACIONAL DO 22º BPM

**TITLE: MILITARY POLICE INTELLIGENCE IN THE STRATEGIC OPERATIONAL
PLANNING OF THE 22º BPM**

Paulo Gabriel Vieira dos Santos¹
Matheus Vinicius da Silva Luiz²

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar a atividade de inteligência policial militar como ferramenta estratégica no planejamento operacional, com foco em sua aplicação no apoio à tomada de decisões por parte dos comandos operacionais. A pesquisa destaca a importância da produção e utilização de informações qualificadas, capazes de subsidiar ações mais eficazes por parte da Polícia Militar, contribuindo diretamente para a eficiência das operações e a melhoria da segurança pública. O estudo aborda os fundamentos da Doutrina de Inteligência, explorando seus conceitos, princípios orientadores e categorias, além de detalhar o funcionamento do Ciclo de Produção do Conhecimento, etapa essencial para transformar dados em informações úteis à atividade policial. Também são examinadas as fases do planejamento e do processo decisório, com ênfase na integração entre inteligência e planejamento operacional. A abordagem metodológica é qualitativa, com base em análise documental e revisão bibliográfica. Os resultados esperados incluem a valorização da inteligência como diferencial estratégico nas ações da Polícia Militar e a proposição de reflexões que possam contribuir para o aprimoramento das práticas de gestão operacional nas unidades da corporação. Conclui-se que o trabalho de inteligência é fundamental para a eficácia do patrulhamento das equipes do 22º BPM.

Palavras-chave: Inteligência Policial; Planejamento Operacional; Tomada de Decisão; Vantagem Estratégica.

Abstract

This study aims to analyze the activity of military police intelligence as a strategic tool in operational planning, focusing on its application in supporting decision-making by operational commands. The research highlights the importance of producing and using qualified information, capable of supporting more effective actions by the Military Police, contributing directly to the efficiency of operations and the improvement of public safety. The study addresses the foundations of the Intelligence Doctrine, exploring its concepts, guiding principles and categories, in addition to detailing the functioning of the Knowledge Production Cycle, an essential step in transforming data into information useful to police activity. The planning and decision-making phases are also examined, with an emphasis on the integration between intelligence and operational planning. The methodological approach is qualitative, based on document analysis and bibliographic review. The expected results include the valorization of intelligence as a strategic differentiator in the actions of the Military Police and the proposal of reflections that can contribute to the improvement of

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma/2025, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, e-mail: paulogabriel1207@gmail.com. Telefone: (62) 9 96268655.

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. 2º Tenente QOPM. Pós-graduado em Direito Penal e Processo Penal e MBA em Gestão de Polícia Ostensiva. Email: matheusv116@gmail.com. Telefone: (62)99158-9644.

operational management practices in the units of the corporation. It is concluded that intelligence work is fundamental to the effectiveness of patrolling by the 22nd BPM teams

Keywords: Police Intelligence; Operational Planning; Decision Making; Strategic Advantage.

1 INTRODUÇÃO

A crescente complexidade dos desafios enfrentados pelas forças de segurança pública no Brasil exige das instituições responsáveis uma atuação cada vez mais estratégica, fundamentada em dados, análise e planejamento. Nesse cenário, a atividade de inteligência policial militar destaca-se como uma ferramenta essencial para apoiar a tomada de decisões operacionais, contribuindo para uma atuação mais eficiente, proativa e orientada por informações qualificadas. No contexto do 22º Batalhão de Polícia Militar (22º BPM), essa ferramenta assume papel central na identificação, análise e avaliação de ameaças, tanto reais quanto potenciais, impactando diretamente na preservação da ordem pública e na eficácia das ações desenvolvidas pela unidade.

A produção de conhecimento por meio da inteligência policial visa reunir, tratar e disseminar informações relevantes sobre o ambiente operacional, os agentes envolvidos em práticas delituosas, as características da área de atuação e demais fatores que influenciam o desempenho operacional. A partir desse conjunto de dados, o 22º BPM pode planejar e executar suas ações com maior precisão, otimizando a alocação de recursos, reduzindo riscos e aumentando a efetividade no combate à criminalidade. Este tipo de atuação está em conformidade com a função constitucional da Polícia Militar, definida no artigo 144 da Constituição Federal de 1988, que atribui a essas instituições a responsabilidade de preservar a ordem pública e a incolumidade das pessoas e do patrimônio, no exercício de uma atividade de natureza administrativa.

A segurança pública é uma das principais preocupações da sociedade contemporânea. O avanço da criminalidade organizada, a limitação de recursos públicos e a crescente pressão social por respostas rápidas e eficazes impõem às instituições policiais o desafio de modernizar seus métodos e práticas. Nesse contexto, a inteligência policial militar apresenta-se como uma solução plausível e eficaz para fortalecer o planejamento estratégico, qualificar a repressão ao crime e aprimorar a gestão operacional dos batalhões. Em unidades inseridas em realidades urbanas complexas, como o 22º BPM, o uso sistemático de informações estratégicas se torna ainda mais necessário para uma atuação eficiente e alinhada às exigências da sociedade.

O presente trabalho tem como objetivo analisar o papel da inteligência policial militar no planejamento estratégico das operações desenvolvidas pelo 22º BPM, com ênfase na otimização de recursos, na redução dos índices de criminalidade e na ampliação da sensação de segurança da população atendida. Parte-se da hipótese de que o uso adequado e estruturado das informações de inteligência contribui diretamente para decisões mais assertivas e operações mais eficazes. O estudo justifica-se pela necessidade de modernização dos mecanismos de segurança pública e pela importância de se compreender como a inteligência pode potencializar a eficiência da atuação policial no âmbito das missões constitucionais atribuídas à corporação.

A transformação do padrão institucional da Polícia Militar, que passou de uma postura meramente reativa para uma atuação baseada na antecipação de fatores de risco, reflete a evolução doutrinária e operacional da instituição. A doutrina atual sustenta que a Polícia Militar deve atuar em conformidade com as quatro fases do poder de polícia: ordem, consentimento, fiscalização e sanção. Essa abordagem teórica respalda práticas já em desenvolvimento pela corporação, ao mesmo tempo em que aponta a necessidade de padronização, capacitação e regulação das ações policiais. Nesse processo de modernização, a inteligência policial emerge como instrumento legítimo, compatível com os limites legais e diretamente vinculado à missão da Polícia Militar, fortalecendo sua capacidade de resposta e planejamento.

Para alcançar os objetivos propostos, será adotada uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória, com base no método dedutivo. A pesquisa será desenvolvida por meio de análise de caso, pesquisa bibliográfica e documental, com base em autores consagrados na área de metodologia científica e segurança pública, como Gil, Marconi, Lakatos e Richardson, além de documentos institucionais da Polícia Militar. A estrutura deste trabalho contempla, além desta introdução e das considerações finais, capítulos dedicados à revisão teórica sobre inteligência policial, ao planejamento estratégico na Polícia Militar, à análise do funcionamento do 22º BPM e à avaliação dos impactos da atividade de inteligência na rotina operacional da unidade.

Desse modo, espera-se demonstrar a relevância da inteligência policial como ferramenta estratégica indispensável para a modernização da atuação da Polícia Militar. A análise do 22º BPM permitirá compreender como a informação de qualidade, processada com rigor e utilizada com inteligência, pode ser determinante para o sucesso das operações, o fortalecimento da segurança pública e a construção de uma atuação policial mais eficiente, ética e comprometida com os interesses da sociedade.

2 REVISÃO TEÓRICA

A Polícia Militar é uma instituição presente no Brasil desde o século XIX quando em 1808 foi criado o 1º Regimento de Cavalaria do Exército e o Corpo de Brigada Real da Marinha. Após, em 1809 foram Divisão Militar da Guarda Real da Polícia no Rio de Janeiro. Em Goiás, a primeira força policial criada foi no governo do então Presidente de Província Dr. Januária da Gama Cerqueira, quando em 1858 foi baixada a resolução nº 13. (PMGO, 1999).

Passados anos a Polícia Militar chegou na estrutura a qual se encontra hoje. Instituição prevista e regulamentada na Constituição Federal de 1988, na Constituição do Estado de Goiás como instituição permanente, organizada com base na hierarquia e disciplina. Instituição dotada de valores e princípios. (Brasil, 1988).

A formação da Polícia Militar de Goiás remonta a uma tradição histórica baseada em princípios militaristas, cuja origem está no modelo francês de policiamento que influenciou o sistema adotado por Portugal e, posteriormente, transferido para o Brasil. Ao longo dos séculos, ainda que reformas na estrutura da segurança pública tenham sido implementadas, a lógica institucional das corporações militares permaneceu praticamente inalterada. Essa continuidade histórica, no entanto, revela-se problemática frente aos desafios contemporâneos da segurança pública. (Valente, 2005).

Adiante, vale ressaltar alguns princípios constitucionais inerentes ao exercício da segurança pública. Nesse sentido, há o princípio da legalidade ou juridicidade que obriga a Polícia Militar agir em conformidade com a lei. Assim, o policial militar só pode agir de acordo com o que está escrito na lei. (Valente, 2005).

Ademais o princípio da impessoalidade garante que o agente público em sua atuação deve atender o interesse público. Nesse sentido, o policial não pode colocar seus interesses particulares ou de terceiros durante sua atuação como agente de segurança pública. Logo, qualquer atuação a fim de promover interesse pessoal configura-se desvio de finalidade. (Valente, 2005).

Outrossim, o princípio da moralidade diz que os atos praticados por agente público devem ser pautados em parâmetros da moralidade e bons costumes para o melhor do interesse público. Dessa forma, se o policial agir de forma contrária à moralidade estará incorrendo em ato de improbidade administrativa.

Além disso, os atos praticados pela Polícia Militar deverão ser publicados seja qual for o seu conteúdo. Portanto, a instituição da Polícia Militar deve utilizar dos veículos de comunicação existentes para publicar suas decisões. (Valente, 2005).

Ademais, o princípio da eficiência é um dever que exige resultados positivos por parte da administração pública. Nesse viés, o serviço prestado pela polícia deve ser satisfatório em relação às necessidades da comunidade. (Meirelles, 1998).

Por fim, o princípio da razoabilidade traz a definição de que o serviço público deve evitar excessos, assim é um princípio limitador da atuação discricionária da administração pública. Nesse contexto, a polícia militar atuará em suas funções de fiscalização de acordo com este princípio. (DI Pietro, 1998).

2.1 – INTELIGÊNCIA POLICIAL MILITAR

A Constituição Federal de 1988, trata a segurança pública como dever do Estado e direito de todos, portanto o Estado brasileiro definiu quais órgãos são os responsáveis pelo trabalho de garantir a segurança pública no Brasil. (BRASIL, 1988).

Além disso, a segurança pública é considerada direito fundamental inerente a todo cidadão devido aos valores que protege e resguarda. Nesse sentido, a segurança pública é responsável por garantir uma qualidade de vida comunitária tranquila e pacífica. Então, a Polícia Militar como órgão de segurança pública é também responsável por essas garantias. (Santín, 2004).

Conforme o artigo 144 da Constituição Federal de 1988, a Polícia Militar é órgão de segurança pública. Porém, o § 5º do artigo 144 da CF/88 diz que a Polícia Militar tem por função primordial o exercício de polícia ostensiva responsável pelo policiamento preventivo. Então, quando a polícia militar utiliza de meios investigativos de inteligência gera discussões a respeito da competência legal para tal função. (BRASIL, 1988).

Outrossim, cabe mencionar que polícia ostensiva compreende a atuação do policial como representante do Estado na fiscalização e garantia da ordem pública. É apenas uma das fases do poder de polícia que está sob a responsabilidade da Polícia Militar. (Moreira, 1991).

Valendo-se do princípio da eficiência previsto no art. 37 da CF/88, a Polícia Militar deve utilizar de meios investigativos para poder entender como o crime organizado está operando. Nesse viés, a polícia militar pode traçar o melhor plano estratégico operacional ostensivo para garantir a ordem pública. Logo, as ruas goianas ficaram mais seguras para os cidadãos. (Carvalho, 2018).

Ademais, vale ressaltar que a criminalidade atuante está cada vez mais organizada em sua atuação, utilizando de meios para inibir o trabalho policial. Nesse sentido, é necessário que a Polícia Militar utilize de meios investigativos para compreender a forma que os criminosos estão atuando. Portanto, surge a necessidade de ter a atuação de ações de inteligência policial militar para traçar o melhor planejamento estratégico operacional (Martins, 2024).

Além disso, cabe lembrar que a utilização de meios de investigação pela Polícia Militar não tem por objetivo atuar como polícia judiciária, função destinada às polícias civis e federal. Mas, a necessidade da inteligência policial militar é para fundamentar o planejamento operacional das equipes policiais que estão nas ruas, para poder prever, prevenir e neutralizar a ação do crime. Assim, a polícia militar poderá antecipar a atuação do crime organizado evitando a atuação de organizações criminosas por todo o Estado de Goiás. Conforme prevê a Doutrina Nacional de Inteligência em Segurança Pública (DNISP - 2009):

A atividade de Inteligência Policial Militar é o exercício permanente e sistemático de ações especializadas para identificar, avaliar e acompanhar ameaças reais e potenciais na esfera de Segurança Pública, orientadas para a produção e salvaguarda de conhecimentos necessários para assessorar o processo decisório; para o planejamento, execução e acompanhamento de assuntos de Segurança Pública e de Polícia Ostensiva, subsidiando ações para prever, prevenir e neutralizar ilícitos e ameaças de qualquer natureza, que possam afetar a ordem pública e a incolumidade das pessoas e do patrimônio, sendo exercida pelas Ais das Polícias Militares.

Deste modo, a coleta de dados e informações realizadas pela polícia militar são de valiosa relevância, pois são capazes de orientar a melhor atuação dos policiais militares. Nesse viés, os comandantes dos batalhões conseguem definir quais as principais ameaças estão surgindo em sua área. Portanto, com essas informações a atuação da polícia militar será melhor aproveitada na garantia da ordem pública. (Neto, 2019).

2.2 – PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO OPERACIONAL

O planejamento estratégico operacional da polícia militar, tem como definição o objetivo de orientar a administração da Instituição, para o alcance das metas estabelecidas em um período determinado. Com base nessa análise, são estabelecidas metas, definidos recursos prioritários e planejadas ações que influenciam diretamente a percepção de segurança da população. Trata-se de um modelo de gestão que vai além da reação imediata, buscando antecipar problemas e atuar de forma mais inteligente, coordenada e eficaz. Kaplan e Norton

(2004) propõem o uso dos chamados "mapas estratégicos" como ferramentas para transformar objetivos institucionais em ações concretas.

É a fase do planejamento estratégico de operações que detalha como as atuações dos agentes serão executadas para atingir os objetivos definidos. O planejamento estratégico transforma a visão de longo prazo em tarefas e atividades diárias, garantindo que a tática seja implementada de forma eficaz. Por definição plano estratégico da polícia militar tem como propósito orientar a administração da Instituição, para o alcance das metas estabelecidas em um período determinado. (Portaria nº 17.655, de 29 de maio de 2023).

A metodologia do desempenho operacional, reforça a importância de que esses indicadores não sejam analisados isoladamente, mas sim em conjunto com outros fatores, como informações de inteligência e conhecimento prático dos comandantes locais. Trata-se de um modelo dinâmico, que se adapta constantemente às realidades apresentadas pelo território e que permite ajustes contínuos nas estratégias adotadas. (Paraná, 2023).

Ademais, os dados obtidos através do serviço de inteligência são fundamentais e de extrema importância para o planejamento estratégico. Porém, a atuação de quem decide é essencial, pois a proposta é uma gestão inteligente que leva em consideração o conhecimento de quem está no comando, bem como, do policial que conhece o território e está diariamente enfrentando as atribuições do serviço operacional ostensivo. (Meira, 2017).

Tais ações influenciam diretamente na forma como a sociedade enxerga a atuação da polícia militar, pois o policiamento passa a ser visto de forma eficaz e contextualizada. Dessa forma, esse tipo de atuação gera maior confiança e admiração da população pela instituição o que ajuda na relação polícia e sociedade. (Santos, Oliveira, 2022).

Na realidade os dados colhidos alimentam sistemas de apoio que auxiliam os comandantes na decisão de ações. Isso evita o desperdício de tempo e desgaste da tropa, privilegiando ações eficazes que tenham como primordial a prevenção da criminalidade. Assim, com o plano operacional traçado de maneira estratégica a população receberá um melhor atendimento por parte da Polícia Militar, dessa forma recebendo o apoio da sociedade. (Souza, Santos, 2022).

O planejamento é realizado através de um levantamento de inteligência realizado na área em que ocorrerá a atuação policial. Dessa forma, a polícia militar poderá agir de maneira eficaz evitando que o pior aconteça, pois a criminalidade também está se aperfeiçoando e dificultando o trabalho policial. Por conseguinte, o trabalho da PMGO deve ser pautado na inteligência de um planejamento operacional competente a fim de combater diretamente a criminalidade. (Soares, 2020).

3 METODOLOGIA

A palavra metodologia deriva do grego *methodos* (caminho) e *logos* (estudo), significando, portanto, o estudo dos caminhos a serem trilhados na construção do conhecimento científico. Neste trabalho, a metodologia adotada visa estabelecer um percurso claro e sistemático para a análise do papel da inteligência policial militar no planejamento estratégico operacional do 22º Batalhão da Polícia Militar.

Neste contexto, o método consiste na organização sequencial de etapas que devem ser seguidas ao longo do estudo de uma ciência, com o objetivo de alcançar uma verdade específica ou um resultado definido. Ressalta-se, ainda, que os procedimentos adotados serão marcados pela exatidão conceitual, pela clareza na exposição e pela objetividade nos argumentos apresentados.

O objetivo principal é reunir e analisar um conjunto diversificado de fontes bibliográficas e documentais que tratam da atuação da inteligência policial, seu impacto nas operações policiais e sua integração no planejamento estratégico das corporações militares, com ênfase na realidade do 22º BPM da PMGO. Pretende-se organizar essas informações de forma lógica, coerente e crítica, favorecendo uma compreensão abrangente e aprofundada sobre o tema.

Neste contexto, o método consiste na organização sequencial de etapas que devem ser seguidas ao longo do estudo de uma ciência, com o objetivo de alcançar uma verdade específica ou um resultado definido. Ressalta-se, ainda, que os procedimentos adotados serão marcados pela exatidão conceitual, pela clareza na exposição e pela objetividade nos argumentos apresentados.

A pesquisa se caracteriza como qualitativa, de cunho exploratório e descritivo, com base em estudos doutrinários, legislações, artigos acadêmicos, documentos institucionais da Polícia Militar e, sempre que possível, informações provenientes de fontes oficiais, como relatórios operacionais e dados públicos. Essa abordagem permite não apenas a contextualização teórica do tema, mas também a aproximação da prática cotidiana das unidades operacionais.

Destaca-se que os procedimentos adotados serão guiados pela exatidão conceitual, clareza na exposição e objetividade nos argumentos. Nesse sentido, pretende-se examinar o maior número possível de publicações pertinentes ao tema, com o intuito de reunir diferentes perspectivas, confrontando-as de forma lógica quando houver divergência, a fim de buscar uma possível conciliação entre os posicionamentos. Assim, a metodologia adotada visa

apresentar, de forma didática e acessível, um panorama abrangente das diversas interpretações existentes, com base na doutrina, na jurisprudência dos tribunais nacionais e em artigos disponíveis em plataformas digitais.

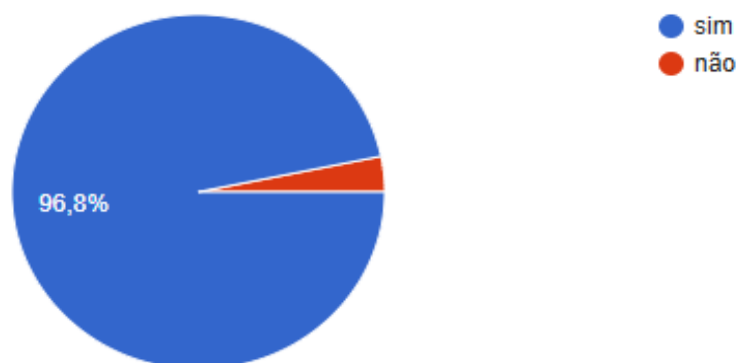
Dessa maneira, a metodologia busca proporcionar uma visão integrada das diversas contribuições da inteligência policial no processo decisório estratégico, contribuindo para o aprimoramento da eficiência e eficácia das ações operacionais no âmbito do 22º BPM.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente etapa da pesquisa consistiu na aplicação de um questionário com policiais militares lotados no 22º Batalhão da Polícia Militar de Goiás (22º BPM), com o intuito de compreender a percepção dos profissionais quanto à importância e à efetividade da atividade de inteligência policial no planejamento estratégico operacional da unidade. A coleta de dados foi realizada de forma direta e anônima, com questões fechadas e de múltipla escolha. Os dados foram tabulados e transformados em gráficos, que possibilitaram uma análise objetiva e visual dos resultados obtidos.

Gráfico 1 – Você é policial militar lotado no 22º BPM?

31 respostas

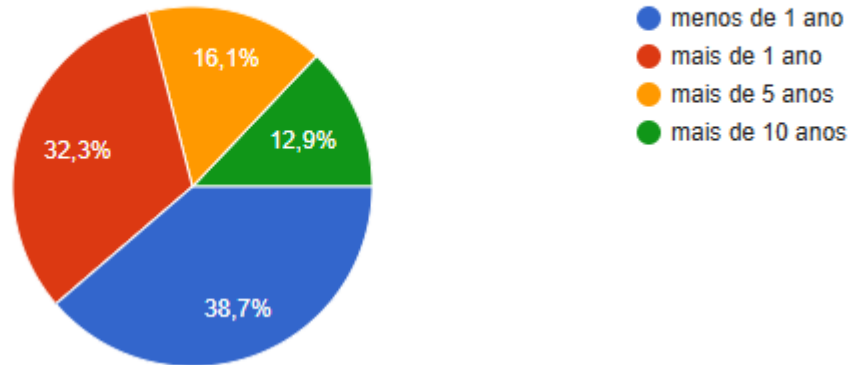


Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O primeiro gráfico demonstra que 96,8% dos respondentes são policiais militares atuantes no 22º BPM, garantindo a legitimidade e o foco da pesquisa na realidade local da unidade estudada. Isso assegura que as informações obtidas refletem diretamente as experiências e percepções de quem vivencia a rotina operacional da corporação.

Gráfico 2 – Há quanto tempo está servindo na PMGO?

31 respostas

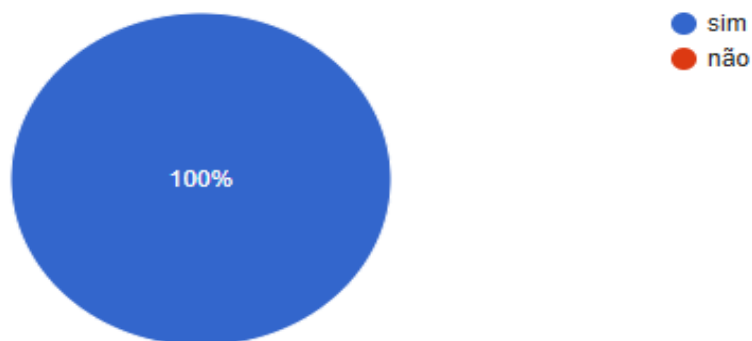


Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O gráfico acima demonstra que 38,7% dos respondentes estão na PMGO há menos de 1 ano. Ademais, 32,3% estão há mais de 1 ano servindo a PMGO. Enquanto que 16,1% estão há mais de 5 anos e a minoria de 12,9% está há mais de 10 anos.

Gráfico 3 – Considera o trabalho de inteligência policial militar do 22º BPM importante para a redução da taxa de criminalidade e violência urbana?

31 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O gráfico acima apresenta um índice unânime de concordância, ou seja, 100% dos policiais reconhecem que a inteligência contribui significativamente para o planejamento das ações operacionais. Apenas 5% demonstram alguma dúvida ou discordância. Esse dado fortalece a hipótese da pesquisa, confirmando a importância da inteligência como instrumento de apoio à tomada de decisões.

Gráfico 4 – Qual a principal vantagem no trabalho de inteligência policial militar do 22º BPM?

31 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Conforme o gráfico acima a maioria 51,6% dos participantes considera a antecipação a ações de grupos criminosos como a principal vantagem no trabalho de inteligência policial militar do 22º BPM da PMGO. Seguindo, em segundo plano 25,8% considera o planejamento operacional das viaturas de área como a principal vantagem enquanto que em terceiro lugar 19,4% considera a identificação de criminosos procurados como a principal vantagem no trabalho da inteligência do 22º BPM. Por fim, a porcentagem de 3,2% considera todas as opções apresentadas como vantagens.

Gráfico 5 – Com a estrutura atual da PMGO, qual a principal deficiência para a realização de um trabalho de inteligência eficaz no 22º BPM?

31 respostas



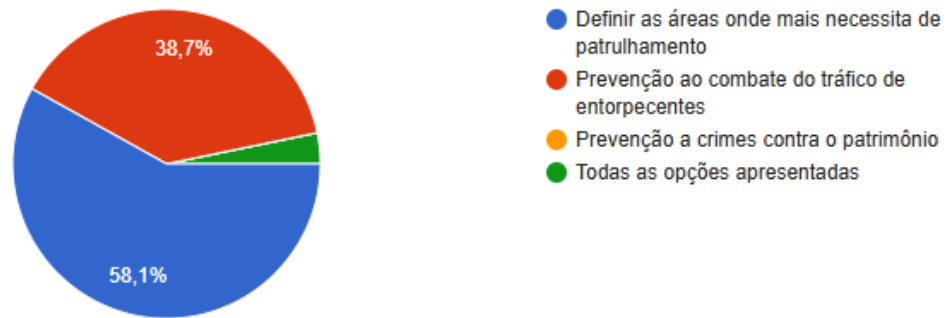
Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

No tocante às limitações, a maior parte dos policiais (64,5%) aponta a falta de contingente destinado à inteligência como principal obstáculo. A falta de capacitação profissional (16,1%) e a ausência de equipamentos tecnológicos adequados (16,1%) também

foram mencionadas. Isso revela fragilidades estruturais que comprometem o pleno desenvolvimento da atividade de inteligência, conforme apontado na literatura.

Gráfico 6 – no 22º BPM, como o trabalho de inteligência policial militar auxilia as viaturas de área?

31 respostas

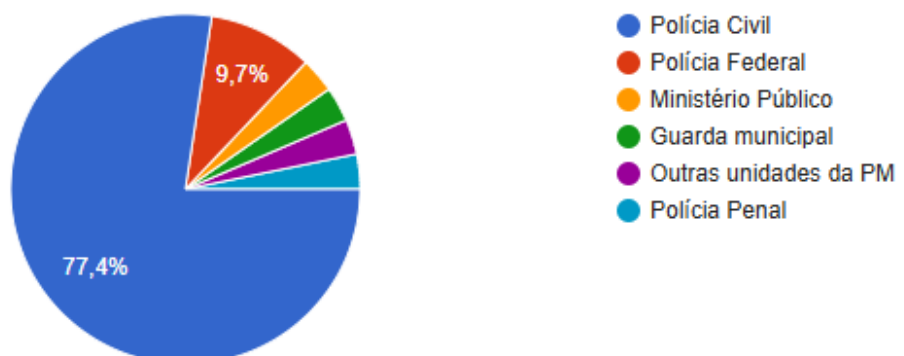


Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O gráfico aponta que 58,1% dos participantes apontam que os resultados obtidos através do trabalho de inteligência auxiliam a definir melhor as áreas onde mais necessita de patrulhamento, melhorando o desempenho das equipes empenhadas. No mesmo sentido, 38,7% considera que este trabalho auxilia no combate ao tráfico de entorpecentes. Enquanto a minoria de 3,2% considera todas as opções apresentadas.

Gráfico 7 – com quais outras instituições o 22º BPM mais interage em relação a ações de inteligência?

31 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O gráfico demonstra que a maioria de 77,4% dos participantes considera a Polícia Civil como a instituição que melhor interage com o 22º BPM nas ações de inteligência. Enquanto que 9,7% considera a polícia federal como parceira nas interações de informações

de inteligência. E por fim, a porcentagem individual de 3,2% para as seguintes instituições: Ministério Público, Guarda Municipal, Polícia Penal e outras unidades da PM.

4.1 ANÁLISE GERAL DOS RESULTADOS

Os dados obtidos reforçam a premissa de que a atividade de inteligência policial é considerada essencial pelos próprios agentes de segurança pública, especialmente em batalhões urbanos como o 22º BPM, onde o enfrentamento à criminalidade exige planejamento detalhado, uso estratégico de recursos e ações preventivas.

A convergência entre os dados empíricos e o referencial teórico demonstra que, embora a inteligência já seja uma prática valorizada, ainda existem entraves institucionais que impedem sua plena eficácia, tais como: carência de efetivo especializado, falta de capacitação contínua e ausência de tecnologias modernas.

Por outro lado, a ampla aceitação da importância da inteligência no planejamento revela que há cultura organizacional favorável à ampliação desta prática, o que pode subsidiar recomendações futuras de investimento e aprimoramento técnico.

Esses resultados dialogam com autores como Meira (2017), que destacam o papel fundamental dos dados estratégicos para o sucesso das ações operacionais, e também com a Doutrina Nacional de Inteligência de Segurança Pública (DNISP, 2009), que estabelece a inteligência como um dos pilares fundamentais da gestão policial moderna.

Inferese-se, portanto, a presente pesquisa tem por objetivo trazer impacto positivo sob a tropa do 22º BPM da PMGO, pois este trabalho traz informações a fim de melhorar a eficácia do trabalho exercido pelos policiais que atuam neste Batalhão. Desta forma, a coleta de informações constitui um processo sistemático de análise a fim de otimizar a emprego de recursos humanos e materiais. Por conseguinte, o conhecimento estratégico deste estudo contribui na antecipação a riscos e ameaças mas também subsidiar decisões mais precisas e fundamentadas.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa permitiu constatar que a atividade de Inteligência Policial Militar é um instrumento estratégico indispensável para o fortalecimento do planejamento operacional no âmbito do 22º Batalhão de Polícia Militar. A análise teórica e empírica

realizada evidenciou que a produção e o uso qualificado de informações não apenas potencializam a capacidade de resposta da corporação, mas também contribuem para a prevenção e redução da criminalidade, reforçando o papel constitucional da Polícia Militar na preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio.

Os dados obtidos junto aos policiais militares da unidade indicaram, de forma praticamente unânime, que a inteligência é capaz de antecipar ações criminosas, otimizar a alocação de recursos humanos e materiais, e aprimorar a eficiência das operações. Essa percepção está em consonância com o referencial teórico estudado, o qual aponta que a inteligência, quando integrada ao processo decisório e ao planejamento estratégico, transforma-se em diferencial competitivo frente aos desafios impostos pela criminalidade organizada e pela complexidade do ambiente urbano contemporâneo.

Observou-se que, no 22º BPM, há uma tendência crescente de adoção de práticas baseadas em informações estratégicas, o que representa um avanço significativo frente ao modelo reativo tradicional. Contudo, o estudo também revelou fragilidades estruturais que limitam o pleno aproveitamento do potencial da inteligência, como a carência de efetivo especializado, a insuficiência de capacitação continuada e a ausência de tecnologias adequadas. Esses fatores interferem diretamente na velocidade e na qualidade do ciclo de produção do conhecimento, podendo comprometer a efetividade das operações.

Outro aspecto relevante é a constatação de que a cooperação interinstitucional se apresenta como um recurso estratégico de alto impacto. A integração com órgãos como Polícia Civil, Polícia Federal e Ministério Público amplia o alcance e a precisão das ações, permitindo operações conjuntas mais bem direcionadas e efetivas. No entanto, ainda há espaço para ampliar e padronizar o fluxo de troca de informações, garantindo segurança, regularidade e agilidade nesse processo.

Além dos benefícios objetivos, como a redução de ocorrências e o aumento da eficácia no enfrentamento a crimes específicos, a inteligência policial militar também exerce influência positiva sobre a percepção de segurança da população. Quando as ações são visivelmente direcionadas para pontos críticos e respondem de forma rápida e eficaz às demandas da comunidade, a confiança social na instituição tende a se fortalecer, estabelecendo um ciclo virtuoso de cooperação entre polícia e sociedade.

Em síntese, a inteligência policial militar deve ser tratada não apenas como um setor de apoio às operações, mas como eixo central do planejamento estratégico. Para que isso se concretize plenamente, recomenda-se: Investir na ampliação e qualificação do efetivo destinado à atividade de inteligência; garantir capacitação contínua, com foco tanto no uso de

tecnologias quanto na análise crítica e contextual das informações, modernizar e ampliar os equipamentos e sistemas de suporte, favorecendo a integração de dados e a análise em tempo real, fortalecer a cooperação interinstitucional, por meio de protocolos claros e permanentes de compartilhamento de informações.

Assim, conclui-se que a efetividade do 22º BPM e, por extensão, da própria Polícia Militar de Goiás, depende de uma política institucional que reconheça e valorize a inteligência como elemento estruturante da segurança pública. Ao transformar dados em conhecimento e conhecimento em ação estratégica, a corporação estará mais preparada para responder de forma proativa, preventiva e eficaz aos desafios da criminalidade, cumprindo de maneira plena seu papel constitucional e reforçando seu compromisso com a sociedade goiana.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 01 mar. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 8.869, de 12 de janeiro de 2017**. Disponível em: <https://legisla.casacivil.go.gov.br/api/v2/pesquisa/legislacoes/69612/pdf>. Acesso em: 02 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Manual de Inteligência Policial Militar**. Brasília: MJSP, 2018.

BRASIL. Secretaria Nacional de Segurança Pública. **Doutrina Nacional de Inteligência de Segurança Pública**. Brasília, 2009.

BRASIL. Presidência da República. **Doutrina Nacional de Inteligência de Segurança Pública**. Brasília: 2009.

FERREIRA, Marcos Alan S. V.; SILVEIRA, Gentili. **Direção e Planejamento de Inteligência Policial no Enfrentamento às Organizações Criminosas: Um estudo de caso sobre o Rio Grande do Norte**. Revista Brasileira de Segurança Pública. Publicado em 18 fev. 2025.

GOIÁS. Portaria nº 17.655, de 29 de maio de 2023. **Institui o Plano Estratégico da Polícia Militar do Estado de Goiás**. Disponível em: <https://www.pm.go.gov.br/>. Goiânia, GO, 29 maio 2023.

KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. **Organização orientada para a estratégia: como as empresas que adotam o *balanced scorecard* prosperam no novo ambiente de negócios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MEIRA, L. C. **Análise de dados estatísticos no planejamento da segurança pública.** Revista Brasileira de Políticas Públicas, Brasília, v. 7, n. 2, p. 143–160, 2017.

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito Administrativo Brasileiro.** 23. ed. São Paulo: Malheiros, 1998.

NETO, Diogo Figueiredo Moreira. **Revista de Informação Legislativa n. 109,** 1991.

NETO, Alcides Dias Correa. **O sistema de videomonitorização como ferramenta de policiamento preventivo.** Disponível em: <https://www.policiamilitar.sp.gov.br/unidades/caes/artigos/Artigos%20pdf/Alcides%20Dias%20Correa%20Neto.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2025.

PIETRO, Maria Sylvia Zanella Di. **Direito Administrativo.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS. **O Anhanguera. Diretoria de Ensino, Instrução e Pesquisa.** Ano I, n. 1. Goiânia, jan. 1999.

POLÍCIA MILITAR do PARANÁ (PMPR). **Diretriz n.º 001/2023 – Gestão de Desempenho Operacional.** Curitiba: PMPR, 2023.

SANTIN, Valter Foletto. **Controle Judicial da Segurança Pública: eficiência do serviço na prevenção e repressão ao crime.** São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2004.

SANTOS, R.; OLIVEIRA JÚNIOR, F. **O uso de mapas de calor no combate à violência urbana.** Revista de Inteligência Policial, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 87–101, 2022.

SOARES, Luiz Cláudio Domingos. **A inteligência Policial como base do planejamento operacional na Polícia Militar do Estado de Rondônia: Uma Vantagem Estratégica.** Secretaria de Estado da Segurança, Defesa e Cidadania. Disponível em: <https://gthistoriacultural.com.br/VIsimposio/anais/Elio%20Gomes%20Pereira%20&%20Alberlina%20Viventini.pdf>.

SOUZA, P. H.; SANTOS, M. C. **Dados estatísticos e prevenção criminal: integrando tecnologia e inteligência.** Revista de Gestão Pública, Belo Horizonte, v. 18, n. 3, p. 141–158, 2022.

DA SILVA, Ulisses Leonardo Godinho Severiano; FERREIRA, Jayderson Adriano de Sousa. **Impacto das decisões judiciais na atuação e valorização do policial militar em goiânia: um estudo sobre a efetividade do tirocínio policial.** <https://revista.ssp.go.gov.br/index.php/rebsp/issue/view/60>. Goiânia, dezembro de 2024.

VALENTE, Manuel Monteiro Guedes. **Teoria Geral do Direito Policial – tomo I.** 1. ed. Coimbra: Almedina, 2005.

APÊNDICE A – Questionário sobre a Inteligência da Policial Militar no planejamento estratégico operacional do 22º BPM

Prezado participante, este formulário visa colher informações a respeito da eficiência do trabalho de Inteligência Policial Militar no 22º BPM.

Este questionário tem por objetivo realizar a análise da atuação do serviço de Inteligência Policial Militar no 22º BPM. O questionário irá analisar os principais pontos para o planejamento operacional estratégico do 22º BPM, bem como analisar as dificuldades encontradas pelo serviço de inteligência.

As informações oferecidas serão utilizadas para fundamentação de trabalho científico.

Selecione a opção que melhor descreve sua experiência com o serviço de inteligência policial militar.

Discente: Paulo Gabriel Vieira dos Santos.

Contato: paulogabriel1207@gmail.com.

Desde já agradeço pela participação!

1. Você é policial militar lotado no 22º BPM?

Sim.

Não.

2. Há quanto tempo está servindo na PMGO?

Menos de 1 ano.

Mais de 1 ano.

Mais de 5 anos.

Mais de 10 anos.

3. Considera o trabalho de inteligência policial militar do 22º BPM importante para a redução da taxa de criminalidade e violência urbana?

Sim.

Não.

4. Qual a principal vantagem no trabalho de inteligência policial militar do 22º BPM?

- Planejamento operacional das viaturas de área.
- Antecipação a ações de grupos criminosos.
- Identificação de criminosos procurados.
- Outro.

5. Com a estrutura atual da PMGO, qual a principal deficiência para a realização de um trabalho de inteligência eficaz no 22º BPM?

- Pouco contingente destinado as operações de inteligência.
- Falta de cursos para a capacitação dos profissionais.
- Falta de aparelhos tecnológicos de inteligência.
- Outro.

6. No 22º BPM, como o trabalho de inteligência policial militar auxilia as viaturas de área?

- Definir as áreas onde mais necessita de patrulhamento.
- Prevenção ao combate do tráfico de entorpecentes.
- Prevenção a crimes contra o patrimônio.
- Outro.

7. Com quais outras instituições o 22º BPM mais interage em relação a ações de inteligência?

- Polícia Civil.
- Polícia Federal.
- Ministério Público.
- Outro.